

Morrem os homens uma só vez?

Em relação aos textos bíblicos, os apegados à letra, para combater a crença na reencarnação, sempre recorrem a uma determinada passagem da Epístola aos hebreus que, muito embora ela já tenha sido analisada por inúmeros autores, vamos dar a nossa contribuição para ajudar no entendimento de que a reencarnação faz parte do texto bíblico e, por consequência, do seu contexto.

Não estaremos aqui preocupados em desenvolver todos os argumentos a favor da reencarnação, faremos apenas uma rápida referência de textos bíblicos nos quais ela se torna evidente, para quem tem "olhos de ver".

Todos os que estudam a Bíblia sabem que no Antigo Testamento há uma profecia de Malaquias, na qual é prevista a volta de Elias, que pode ser vista nestas passagens¹:

"Eis que enviarei o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim" (MI 3,1).

"Eis que vos enviarei Elias, o profeta, antes que chegue o Dia de Iahweh, grande e terrível" (MI 3,23 ou 4,5).

A primeira, fala do envio do mensageiro e a segunda, identifica-o como Elias. E quem relaciona alguém a essa profecia é Jesus, quando, em se referindo a João Batista, diz: *"É dele que está escrito: 'Eis que envio o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti'"* (Mt 11,10). E para que não pairassem dúvidas arrematou: *"E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir"* (Mt 11,15).

E numa outra oportunidade, quando os discípulos Pedro, Tiago e João questionaram-no sobre a razão dos escribas dizerem que Elias viria primeiro (Mt 17,10) foi ainda mais objetivo dizendo: *"Certamente Elias terá de vir para restaurar tudo. Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram"* (Mt 17,11-12; Mc 9,13).

Devemos ter atenção especial a esta frase *"Desde os dias de João Batista até agora, o Reino do Céu sofre violência,..."*, (Mt 11,12) dita por Jesus, lembrando, para que não passe despercebido, que João foi seu contemporâneo; assim, o *"desde os dias de João Batista"* só terá sentido se se considerar que Jesus, ao fazer essa referência, Ele está falando sobre o passado de João; ora, como João foi contemporâneo de Jesus, esse passado de João só pode se referir a uma vida sua anterior que, no caso, pela própria afirmativa de Jesus, foi como Elias, conforme os versículos 13-15, chegando a ponto Dele dizer no 15: *"Quem tem ouvidos, ouça!"*.

A crença na reencarnação era algo comum no tempo de Jesus, embora, não signifique que todos acreditavam nela e nem que aceitassem que todo o mundo reencarnaria. Julgava-se que isso acontecia apenas com os profetas, razão pela qual, na época, conforme demonstram os textos bíblicos, pensava-se que Jesus poderia ser Elias, Jeremias ou algum dos antigos profetas (Mt 16,13-14; Mc 6,14-16; Lc 9,18-19). E essa crença era tão disseminada no seio da sociedade da época que os judeus chegaram a enviar sacerdotes e levitas a João para saber se este era Elias ou o profeta (o Messias), conforme narrado em Jo 1,19-23.

É de se destacar que, até nos dias atuais, alguns fiéis têm convicção de que ressuscitarão fisicamente, o que é totalmente anticientífico, além de não constar da Bíblia (na qual dizem se apoiarem); além disso é contrário ao sentido desta fala de Jesus: *"O espírito é que vivifica; a carne para nada serve"*. (Jo 6,63).

Os que combatem a ideia da reencarnação, de forma recorrente, conforme já o dissemos no início, apresentam, como "prova" bíblica o seguinte verso: *"... aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disto o Juízo"* (Hb 9,27), na versão das Bíblias protestantes: Mundo Cristão, BTB, SBB e Shedd.

Interessante é que muitos leitores (e não estudiosos da Bíblia!) não têm conhecimento

¹ Os textos bíblicos, quando não mencionada outra fonte, têm seu teor transcrito da Bíblia de Jerusalém.

de que o livro Hebreus não é mais aceito como sendo de autoria de Paulo, mas de um autor desconhecido, provavelmente, um discípulo dele. Isso é importante, pois, no intuito de combaterem a reencarnação colocam-no acima de Jesus, preterindo o ensinamento deste em favor do daquele. Mesmo que fosse de Paulo, acreditamos que Jesus Ihe é superior naquilo que pregava ao povo.

É necessário que tomemos a passagem no seu contexto para entender de que fala o autor, tomando-se a versão da Bíblia Anotada – Mundo Cristão:

"Com efeito, quase todas as cousas, segundo a lei, se purificam com o sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das cousas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias cousas celestiais com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar pelo sacrifício de si mesmo o pecado. E, assim, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação" (Hb 9,22-28).

Vê-se, claramente, que aqui nada tem contra a reencarnação; a questão de "morrer uma só vez" está ligada ao corpo físico, que se tornará repasto para os vermes. E, realmente, em cada uma de nossas vidas terrenas, vamos assim dizer, somente morremos uma só vez mesmo. Convém ressaltar que o ser humano é constituído de espírito e corpo, sendo o primeiro a parte imortal (imperecível) e o segundo a parte mortal (perecível) do homem; tanto assim o é que o espírito volta a Deus, de onde veio e o corpo à terra (Ecl 12,6-7), quando do perecimento deste. Podemos dizer que somos, na verdade, espíritos temporariamente ligados a um corpo, já que a nossa verdadeira vida é a espiritual; porquanto viemos do plano espiritual e é para lá que retornaremos, após o apagar da luz do corpo físico.

Aceitaríamos que negaria a reencarnação caso tivesse sido dito da seguinte forma: "aos homens está ordenado viver uma só vez".

Vejamos um trecho do que o escritor José Reis Chaves diz sobre esse passo:

O apóstolo dos gentios, por influência da sua religião anterior, o judaísmo antigo, levou para o cristianismo essa ideia errada de que Deus se deleita com sacrifícios de sangue derramado. É essa a tônica do sentido de Hebreus 9:27. E aqui faço uma ressalva. Hoje, grande parte dos biblistas atribui a um discípulo de Paulo a autoria da Carta aos Hebreus. Mas sendo ela de um discípulo de Paulo, sua teologia é paulina. E o certo é que a sua teologia do sangue engrandece o sacrifício da morte de Jesus na cruz, afirmando que tal sacrifício, exatamente porque é de Jesus, foi o bastante para "indenizar" Deus, pelo suposto mal que Ele teria sofrido, por causa dos pecados da humanidade. Mas, ainda naquela época, Jesus, superior que é a Paulo em sabedoria, já dizia que não queria sacrifícios, mas, sim, misericórdia (Mateus 9:13).

Vou citar o texto paulino de Hebreus 9:27 e o versículo seguinte, o 28, que o complementa: "E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação".

Como se vê, o texto nada tem a ver com as vidas sucessivas. Nem deve ter passado pela cabeça do autor de Hebreus a ideia da reencarnação, nem contra ela nem a favor dela. A tônica do texto é única e exclusivamente de valorização do sacrifício de Jesus na cruz, o qual dispensa outros sacrifícios, como eram feitos no judaísmo antigo. Sou fã de Paulo, mas não concordo com a sua tese de que Deus aprecia sacrifícios de sangue, e que os nossos pecados tenham sido anulados com as cusparadas no rosto de Jesus, com as chibatadas dadas nele e com a sua morte na cruz. E Deus precisaria

disso para deixar abertas para nós as portas dos céus? Se Jesus nos ensinou que temos que ser bons e perdoar sempre, por que Deus, para perdoar a humanidade, exigiria um ato bárbaro desse contra um Filho seu inocente? Seria Jesus superior a Deus? E um pecado mortal seria capaz de anular os pecados da humanidade toda, e quando Jesus disse que nós mesmos é que temos que pagar tudo até o último centavo? (CHAVES, 2012) (grifo nosso).

Ademais, aos que querem tomar as coisas ao pé da letra, para aplicar à lei da reencarnação, forçosamente, terão que admitir que, se os "pecados" podem ser redimidos apenas com sangue, isso só poderia acontecer àqueles já cometidos, o que se confirma nesse próprio livro, inclusive, no citado capítulo 9: "[...] *Sua morte aconteceu para o resgate das transgressões cometidas no regime da primeira aliança; [...]*" (Hb 9,15); portanto, se Jesus morreu para "pagar" os pecados, foram os cometidos no passado; então, nesse caso, tem-se que se providenciar um outro Cristo para morrer pelos que foram cometidos (Pela humanidade? Pelos cristãos?) no período após a morte dele até a vinda desse novo Cristo. A se aceitar o entendimento de que o "*Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados. E não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*" (1Jo 2,2), então a morte desse outro Cristo será para expiar os pecados não só dos cristãos, mas também os de toda a humanidade, ainda que nem todos os homens sejam seguidores de Cristo, já que "*Deus não faz acepção de pessoas*" (At 10,34; Rm 15,9; Gl 2,6; Ef 6,9).

Há uma coisa nesse tipo de raciocínio que ainda não conseguimos entender; é a razão pela qual acontecerá essa suposta remissão dos pecados, tomando-se como base também as seguintes passagens:

Mc 1,4: "*João Batista esteve no deserto proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados*".

Lc 3,3: "*E ele percorreu toda a região do Jordão, proclamando um batismo de arrependimento para remissão de pecados,*"

Lc 24,46: "*E disse-lhes: 'Assim está escrito que o Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que, em seu nome, fosse proclamado o arrependimento para a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém'*".

At 2,38: "*Respondeu-lhes Pedro: 'Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados.'*"

At 10,43: "*Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, receberá a remissão dos pecados todo aquele que nele crer*".

As duas que analisamos antes (Hb 9,15 e 1Jo 2,2) levam-nos a concluir que a remissão se deu pela morte de Jesus na cruz, enquanto as logo acima já dizem ser por quatro outros motivos, a saber: a) pelo batismo de arrependimento; b) só pelo arrependimento; c) só pelo batismo; e d) por apenas crer em Jesus. Confessamos que estamos completamente confusos para determinar qual deles realmente é aquele que deve ser levado em conta.

Por outro lado, a manter-se o entendimento da remissão de pecados pelo derramamento de sangue, devemos convir que esse tipo de raciocínio contraria, frontalmente, o que o mesmo autor dessa epístola aos hebreus diz no capítulo 10, verso 6: "*Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram do teu agrado*", ou seja, ele também afirma que Deus não se compraz com o sangue de ninguém. Há incongruência maior, ao dizer uma coisa e, em seguida, afirmar-se outra? A nosso ver, isso também fere ao que se deve entender destes passos: "*cada um morrerá por sua própria falta*" (Jr 31,30) e "*a cada um de acordo com suas obras*" (1Pe 1,17 ≈ Mt 16,27).

Fora esse ponto, podemos ainda encontrar alguns outros que, geralmente, não são levados em conta pelos "literalistas". Vejamos:

1) os supostamente arrebatados

Se, como acreditam, os personagens Henoc e Elias foram arrebatados de corpo e alma ao "céu", então deve-se concluir que o "*morrer uma só vez*" não foi cumprido, porquanto, no passo usado como base, Hb 9,27, e tomado na literalidade, não se estabeleceu qualquer exceção. Fora o fato de que também é contrário ao teor do passo Rm 5,13, que diz "*assim a*

morte passou a todos os homens, porque todos pecaram".

2) os ressuscitados mencionados na Bíblia

Iniciando pelo Antigo Testamento, iremos encontrar o profeta Elias ressuscitando o filho de uma viúva de Sarepta (1Rs 17,21-22), feito que também consegue o seu discípulo Eliseu ao ressuscitar o filho de uma sunamita rica (2Rs 4,17-35). Há, ainda, uma ressurreição inusitada, que é aquela quando alguns homens estavam enterrando um morto, jogaram-no no túmulo de Eliseu e o corpo do defunto, ao tocar os seus ossos, reviveu e se colocou de pé (2Rs 13,20-21).

São três os que, segundo os relatos dos evangelistas, foram ressuscitados por Jesus: Lázaro (Jo 11,1-44), a filha de Jairo (Mt 9,18-26; Mc 5,21-43; Lc 8,40-56) e o filho da viúva de Naim (Lc 7,11-17).

Em Atos encontramos o relato de Pedro ressuscitando a Tabita (At 9,36-42) e, um pouco mais à frente, é a vez de Paulo conseguir o mesmo feito com o jovem Êutico (At 20,7-12).

Ora, tomando-se tudo isso como fatos verdadeiros, teremos um sério problema, pois não consta que todas essas pessoas, depois de ressuscitadas, não tenham morrido novamente, porquanto a morte é uma das inflexionáveis leis da Natureza; nenhum ser vivo lhe escapa; assim, por lógica, deve-se concluir que morreram duas vezes, hipótese essa que fere o *"morrer uma só vez"*. Veja-se que até Jesus, que é Jesus, morreu, ainda que se alegue que a sua morte foi para nos redimir.

Ressuscitar mortos é algo que parece não ser privilégio de personagens bíblicos, pois consta que o contemporâneo de Jesus de nome Apolônio de Tiana (2 a.C.–c. 98) além de curas milagrosas também conseguia ressuscitar mortos (VERMES, 2007, p. 65).

Considerando o avanço acelerado da medicina nesses dois últimos séculos, em que os médicos conseguiram ressuscitar milhares de pessoas, mediante o uso do desfibrilador, ou da aplicação de massagem cardíaca, ou de algum outro procedimento que nos escapa, podemos supor que daqui para frente os médicos poderão fazer verdadeiros milagres de cura, ou de ressuscitação, mediante o uso de aparelhos mais sofisticados, ou de remédios e de terapias mais eficientes.

3) por quantos juízos passaremos?

Ora, em Hb 9,27 é dito que *"depois disto o juízo"*; então, haverá dois julgamentos, pois crê-se ainda naquele outro que ocorrerá no dia do juízo final. Daí, nós perguntamos: qual será a utilidade de mais um juízo no final dos tempos? Quem for condenado no primeiro, poderá salvar-se no segundo? Até o presente, ninguém conseguiu nos informar se quem foi para o "inferno" no primeiro poderá ir para o "céu" pelo segundo.

Por outro lado, se ficarmos apenas no que é dito em Hb 9,27, então, por coerência, ninguém ficará esperando a ressurreição no último dia para ser julgado. Aliás, a ideia do julgamento imediatamente após a morte também está implícita na parábola do rico e Lázaro (Lc 16,19-31).

4) fere, frontalmente, estas duas claríssimas afirmativas de Paulo: *"Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual"* (1Cor 15,44) (Bíblia Anotada) e *"a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus"* (1Cor 15,50) (Bíblia Anotada), pois, os que advogam que se morre apenas uma vez, acreditam, em contrapartida, na ressurreição física.

5) também não há como conciliar a ressurreição física com a afirmação de Jesus de que, na ressurreição dos mortos, seremos como os anjos nos céus (Mt 22,20; Mc 12,25 e Lc 20,35), que, como todos sabemos, são seres espirituais sem corpos físicos; portanto, é essa forma espiritual que tomaremos após a morte.

6) ter-se-ia que, também, aceitar outras passagens de Hebreus como verdadeiras como, por exemplo, estas duas que colocam o Antigo Testamento como algo completamente sem valor:

Hb 7,18-20: *"Assim sendo, está ab-rogada a prescrição anterior, porque era fraca e sem proveito. De fato, a Lei nada levou à perfeição; e está introduzida uma*

esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus. Isto não se realiza sem juramento. No entanto, não houve juramento para o sacerdócio dos outros. Para ele porém, houve o juramento daquele que disse a respeito: O Senhor jurou e não se arrependeu: Tu és sacerdote para sempre... Neste sentido é que Jesus se tornou a garantia de uma aliança melhor".

Hb 8,6-7.13: *"Agora, porém, Cristo possui ministério superior. Pois ele é o mediador de aliança bem melhor, cuja constituição se baseia em melhores promessas. De fato, se a primeira aliança fora sem defeito, não se trataria de substituí-la pela segunda. Assim sendo, ao falar de nova aliança, tornou velha a primeira. Ora, o que se torna antigo e envelhece está prestes a desaparecer".*

7) deve-se admitir uma contradição bíblica em Hebreus

Em Êxodo narra-se que Moisés recebe diretamente de Deus as duas tábuas de pedra (sic) com os Dez Mandamentos: *"Quando Javé terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas da aliança; eram tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus".* (Ex 31,18) (Bíblia Sagrada - Pastoral); aqui já temos um conflito, pois, em Ex 34,28, está dito que foi Moisés quem escreveu nas tábuas. Porém, o que, objetivamente, estamos querendo mostrar é que em Hebreus se afirma outra coisa em relação a quem passou a revelação a Moisés, veja: *"De fato, se a palavra transmitida por meio dos anjos se mostrou válida, e toda transgressão e desobediência recebeu um justo castigo,..."*. (Hb 2,2) (Bíblia Sagrada - Pastoral). Afinal, foi Deus ou foram os anjos que transmitiram o decálogo a Moisés?

E para piorar ainda mais essa situação, temos estas outras afirmações que confirmam Hebreus:

At 7,38: *"Foi ele [Moisés] quem, na assembleia do deserto, esteve com o anjo que lhe falava no monte Sinai e também com nossos pais; foi ele quem recebeu palavras de vida para no-las transmitir".*

At 7,53: *"Vós, que recebestes a Lei por intermédio de anjos, e não a guardastes!"*

Gl 3,19: *"... A Lei foi promulgada pelos anjos e um homem serviu de intermediário"* (Bíblia Sagrada - Pastoral).

Finalizando, deixemos aos "literalistas" o encargo de nos explicarem o que aqui expomos, esperando que sejam coerentes com as narrativas bíblicas e não presos aos dogmas que lhes foram impostos, como verdades absolutas.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Ago/2010.
(revisado em jan/2012)

Referências bibliográficas:

- A Bíblia Anotada. 8ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.
Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª imp. São Paulo: Paulus, 2001.
Bíblia Sagrada, s/ed. Brasília – DF: Sociedade Bíblica do Brasil 1969.
Bíblia Sagrada, s/ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.
Bíblia Shedd, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova; Barueri, SP: SBB, 1997.
VERMES, G. *Natividade*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
CHAVES, J. R. Morrem todos os seres terrenos, mas jamais morrem os celestiais. In: *Jornal O TEMPO*. Belo Horizonte, MG, disponível em: <http://www.otempo.com.br/otempo/colunas/?IdColunaEdicao=17530>, acesso em 16/01/2012, às 08:18hs.